



## A FORÇA das FAVELAS

Ações reforçam o suporte aos empreendedores das comunidades na segunda onda da pandemia

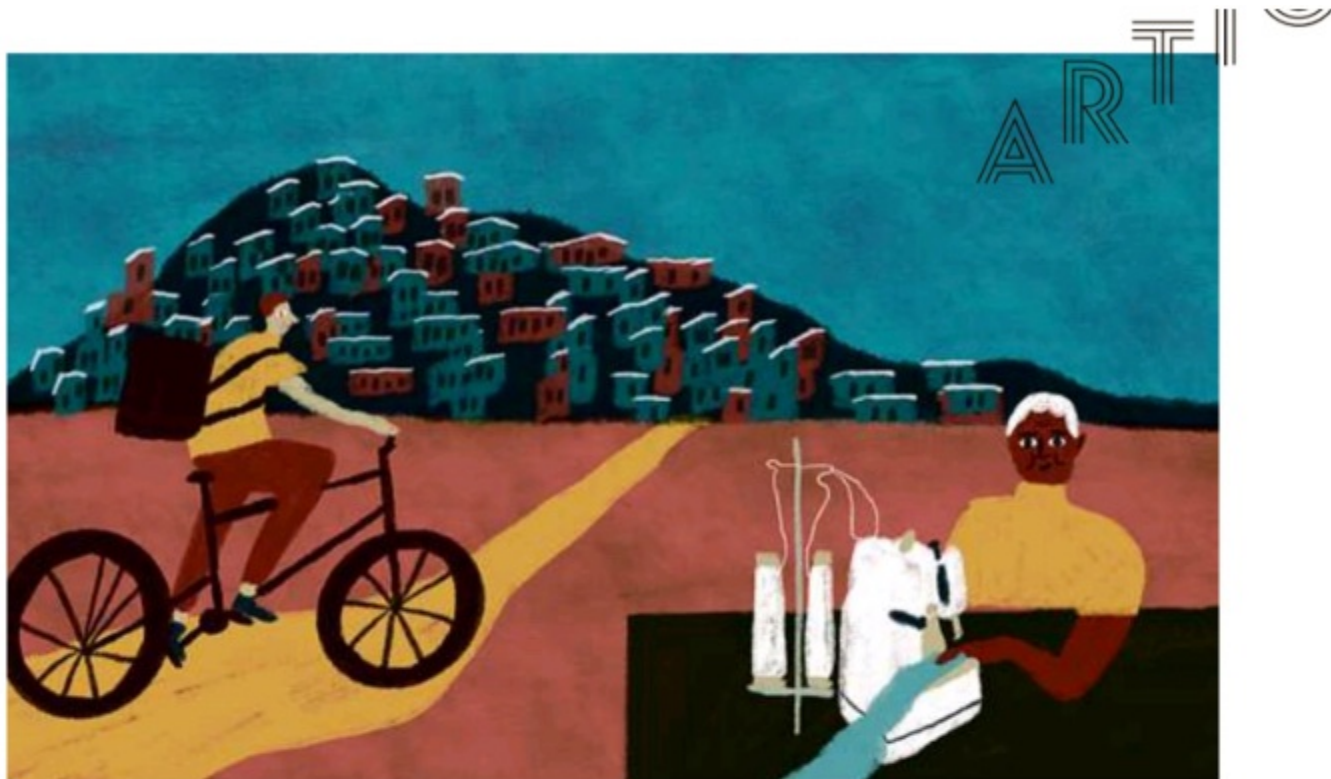
TEXTO GILSON RODRIGUES ILUSTRAÇÃO RAFAELA PASCOTTO

Em 2020, a pandemia da covid-19 pegou todo mundo em cheio: profissionais, famílias e empresas. Com o isolamento e a crise econômica, todos os setores tiveram de puxar o freio de mão. Nas favelas, esse cenário foi ainda mais crítico, pois muita gente ficou desempregada e sem dinheiro para colocar comida na mesa. O salto na taxa de pobreza foi gigantesco: estima-se que 12,8% dos brasileiros passaram a viver com R\$ 246 ao mês, atingindo a linha extrema de pobreza, segundo dados da FGV Social.

Para muitos moradores, a solução para garantir o pão de cada dia foi o empreendedorismo. Sabendo disso, o G10 Favelas criou uma série de ações

para promover os pequenos negócios das favelas, ajudando a manter ativa a economia local. Para quem não sabe, as favelas brasileiras possuem um potencial de consumo de cerca de R\$ 159 bilhões, segundo levantamento da agência Outdoor Social Inteligência.

A segunda onda, que se instalou no início de 2021, voltou a forçar os níveis de pobreza para baixo. O esforço empreendedor das comunidades foi novamente colocado à prova: como manter os negócios, se a população não tem poder de compra? Mais uma vez, os líderes do G10 se reuniram para encontrar soluções. Novas iniciativas foram criadas, e outras foram reforçadas.



Para combater a fome, lançamos a Horta Comunitária, que treina moradores para produzir alimentos, tanto para o consumo próprio quanto para a venda. Para viabilizar as entregas de e-commerce dentro das comunidades, foi criado a Favela Express, focada em proporcionar uma logística participativa, social e inclusiva. A empresa faz uso da estrutura de presidentes de rua do G10 Favelas para conectar os desconectados, oferecendo um mundo de oportunidades a pessoas que vivem em comunidades sem internet, ou em áreas de muito difícil acesso. Garantir crédito aos donos de pequenos negócios é a função do G10 Bank Participações, primeiro banco de favelas no Brasil. Outra iniciativa pró-empresendedorismo é a Escola Transformadores, que tem como seu objetivo formar os líderes de amanhã.

Além de desenvolver novas ações, reforçamos as iniciativas que já estavam em andamento, como os projetos Mãos de Maria, Costurando Sonhos e Emprega Comunidades. O empode-

ramento feminino é incentivado no Mãos de Maria, com a doação de kits — geladeira, fogão, panela, gás e alimentos — para que as mulheres possam cozinhar e, com a venda da comida, produzir renda. Já o projeto Costurando Sonhos incentiva a geração de renda com a produção de máscaras. Mulheres já capacitadas recebem máquinas de costura e insumos para produzir os itens de proteção.

Outra ação bastante relevante é o programa Emprega Comunidade, que está presente em sete estados brasileiros. O projeto visa capacitar trabalhadores das favelas para o mercado de trabalho. Até o momento, mais de 3,1 mil moradores já foram empregados ou direcionados para oportunidades de trabalho temporário.

Eu acredito muito na força das comunidades no Brasil. São mais de 14 milhões de pessoas vivendo nas favelas. Elas querem fazer parte da solução, e não do problema do país. Não queremos viver em dois Brasis, um do home office e outro da fome. Isso tem de acabar.



**GILSON  
RODRIGUES**

É LÍDER  
COMUNITÁRIO  
EM PARAISÓPOLIS,  
SÃO PAULO,  
E PRESIDENTE  
NACIONAL DO  
G10 FAVELAS